

CARLA CAMURATI REVÊ, EM DOCUMENTÁRIO, TRAJETÓRIA DE OITO PRESIDENTES E O CÍCLICO PAPEL DE UMA NAÇÃO

» RICARDO DAEHN

Apesar das cobranças do público, por enquanto Carla Camurati, 61 anos, descarta voltar a atuar. Famosa como atriz, brilhou na novela *Livre para voar* e em filmes como *Eternamente Pagú*. Ao *Correio*, ela explica: "Não falta nada (para um retorno), mas ando feliz fazendo o que eu tenho feito (direção de filmes)". Em *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1996), a ex-estudante de biologia cravou o marco da retomada da produção no país — levando um público de 1,3 milhão de espectadores para as salas de cinema e recalibrando a cadeia exibidora no país.

Política e arte de qualidade comungavam no filme estrelado por Marieta Severo que encampava um dos maiores amores da diretora de cinema: a história do Brasil. Entretenimento com reflexão sempre deram norte às escolhas da carioca que, no dia do 132º aniversário da Proclamação da República, traz o pré-lançamento do documentário *8 presidentes 1 juramento — A história de um tempo presente*, elaborado em três anos, sob o acúmulo de funções de diretora, roteirista e produtora. O longa estreia na próxima quinta-feira, mas tem sessão especial, hoje, em cinema do Espaço Itaú.

E a quem se destina o novo filme? "O painel do filme serve a todos os que viveram a política brasileira nos últimos 35 anos e aos mais jovens, aqueles que vão construir o Brasil do futuro e não viveram o nosso passado recente", comenta, sempre com o pontilhado lúdico que adota em obras de cinema, como a adaptação da ópera *A serva*

RETRATO DE UM BRASIL

Padrona (1999) ou o registro da terceira idade, em *Copacabana* (2001).

O novo longa não contempla o recorte de eventos do regime militar — "queria falar do nosso processo de redemocratização", enfatiza —, mas não deixa de contemplar

golpes e facadas nos eleitores de períodos políticos instáveis. Qual seria a pior das facadas, diante de tantos contornos ao Artigo 78 da Constituição de 1988 — que estipula a promoção "do bem geral do povo brasileiro"? "Difícil dizer... foram muitas e algumas

muito profundas", sublinha a artista, que, no passado, foi produtora do longa *Getúlio* (2014) e nunca deixa de apostar na cidadania, como formadora de público, à frente da organização do Festival Internacional de Cinema Infantil.

Fotos: Copacabana Filmes/Divulgação



Cena de 8 presidentes 1 juramento — *A história de um tempo presente*



Trajetórias cruzadas: João Figueiredo e Tancredo Neves



O filme tem esse compromisso: contar a história do que passou, como estímulo para que as pessoas possam pensar diferente no futuro."

Somos uma nação desigual por excelência. Evoluímos muito menos do que seria justo nos últimos 21 anos."

Carla Camurati, cineasta

Para muitos políticos, a menção a Deus é uma maneira de atestar o seu compromisso religioso com os seus eleitores."

ENTREVISTA // CARLA CAMURATI

Que ponto de vista adotou em *8 presidentes 1 juramento — A história de um tempo presente*, em termos de edição e pesquisa?

Olhei os fatos históricos sem buscar emitir opinião. Exigiu muita calma e disciplina. Acho que os fatos e as reações da população ao que acontecia falam mais sobre a nossa história recente que qualquer opinião. Entrei para fazer o filme com o coração e deixei o fígado do lado de fora.

Qual o sabor de repassar tantos pontos históricos que você mesma testemunhou? Que tópicos foram menos satisfatórios na retrospectiva?

O filme não é exatamente uma retrospectiva. Foi um período repleto de movimentos e sofrimentos, mas também de alegrias e progresso. Quem viveu este tempo, como eu

vivi, não deixa de se impactar com as emoções que o filme traz daqueles momentos.

Dos ex-presidentes, qual você definiria como o mais admirável e capaz?

A minha intenção, ao realizar esse filme, foi justamente fazer um espelho para que todos pudessem enxergar que história estamos construindo para nós hoje, e tirassem as suas próprias conclusões. Ainda estamos construindo a nossa história política e a nossa compreensão do que precisamos ter em um presidente da República. Acho que é nisso que precisamos pensar.

Por que acha que Deus é tão citado em tantos momentos de discursos políticos vistos no filme?

Boa pergunta! É incrível, né? Deus sempre recebe pedidos de ajuda, de quase todos os nossos presidentes... Para muitos políticos, a menção a Deus é uma maneira de atestar o seu compromisso religioso com os seus eleitores.

Vendo as informações registradas no filme, você crê em renovação ou mera repetição de ciclos no nosso país?

Não podemos pensar numa mera repetição de ciclos como o destino da nossa política e da nossa sociedade — ou uma maldição que nos persegue. Prefiro acreditar numa evolução, ainda que lenta. De certa forma, o filme tem esse compromisso: contar a história do que passou, como estímulo para que as pessoas, ou os eleitores, possam pensar diferente no futuro. A minha intenção foi fazer um espelho para que todos pudessem enxergar que história estamos construindo para nós hoje.

Enquanto mulher, que já foi Patrícia Galvão nas telas, vê avanços ou retrocessos no acolhimento do que é feminino no país?

Essa questão anda a passos lentos no Brasil e no mundo. Alguns países caminharam um pouco mais rápido, mas acho que a questão do gênero feminino ainda vai demorar a ser encarada e absorvida

com a normalidade necessária para equilibrar essa relação.

Numa futura oportunidade, haveria alguma figura histórica que egeria representar nas telas?

Temos muitas mulheres incríveis para iluminar no Brasil. Maria Quitéria, que lutou pela independência, e a nossa querida escritora Clarice Lispector.

Passados 21 anos (uma verdadeira maioria), desde os 500 anos do Descobrimento do Brasil, que balanço você faz sobre a integração entre negros, brancos e índios?

Todos sabemos que o Brasil continua sendo um país dividido pelo que chamamos de racismo estrutural. Um país onde pessoas de raças diferentes encontram oportunidades diferentes na escola, no trabalho e até na saúde. Somos uma nação desigual por excelência. Evoluímos muito menos do que seria justo nos últimos 21 anos.